

## BASES DA COLONIZAÇÃO

O Brasil, como vimos, nasce para a Europa no último ano do séc. XV (1500). É necessário que nos lembremos as mudanças pelas quais a Europa passava nesse exato momento:

Sociais – ascensão da burguesia (devido ao comércio) e o aumento das áreas urbanas

Políticas – centralização do poder monárquico com o nascimento dos estados nacionais modernos

Econômicas – desintegração do modo de produção feudal, com o surgimento do capitalismo

Culturais – renascimento

Do séc. XV até o XVIII o capitalismo ainda não estava maduro. Apresentava-se impregnado de traços feudais e considerava-se que o fator gerador de riquezas era o comércio e não o trabalho humano. Por isso, essa fase ficou conhecida como *capitalismo comercial*.

A política econômica que orientou os principais países europeus da época foi chamada de *mercantilismo*.

Os três principais objetivos da política econômica mercantilista foram: desenvolvimento da indústria, crescimento do comércio e a expansão do poderio naval.

Suas principais características foram:

Metalismo

Balança Comercial Favorável

Protecionismo Alfandegário

INTERVENÇÃO DO ESTADO NA ECONOMIA (principal característica)

Colonialismo

### MODALIDADES DE MERCANTILISMO

Os três tipos mais importantes de mercantilismo foram: bulionismo, o comercialismo e o industrialismo.

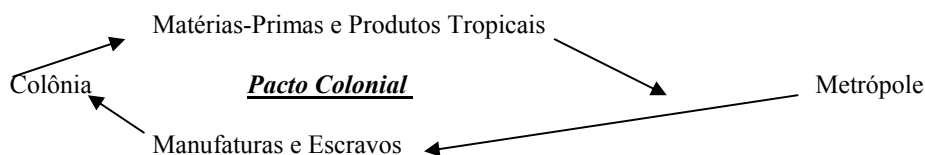
O bulionismo (metalismo) desenvolveu-se na Espanha, para onde fluíam o ouro do México e a prata do Alto Peru (atual Bolívia). Esse gigantesco fluxo de metais preciosos trouxe para a Espanha duas graves conseqüências: desinteresse pelas atividades industriais e agrárias, ocasionando na queda da produção, por outro desencadeou uma inflação generalizada no país, resultado da alta vertiginosa do preço das mercadorias então em escassez, conhecida como **Revolução dos Preços**.

O comercialismo originou-se na Inglaterra. Os navios da marinha mercante distribuíam os tecidos produzidos pelas manufaturas inglesas no mercado mundial, possibilitando ao país o acúmulo de metais preciosos através da manutenção da balança comercial favorável.

O industrialismo chegou ao apogeu na França com o mercantilismo de Colbert, ministro de Luís XIV. Procurou tornar o país economicamente auto-suficiente, proibindo as importações e incentivando as exportações. Sua política consistia em acelerar o desenvolvimento industrial da França por meio da criação de manufaturas reais, da concessão de monopólios estatais, da subvenção à produção de artigos de luxo, criação de grandes companhias de comércio, da conquista de colônias e do fomento ao crescimento da marinha mercante. O mercantilismo francês também ficou conhecido como colbertismo.

A principal conseqüência do mercantilismo para a história da Europa foi o processo denominado **acumulação primitiva de capitais**, realizado por meio de pilhagens das riquezas coloniais, em escala mundial. A acumulação de capital foi, assim, duplamente primitiva: por ter sido a primeira grande acumulação de riqueza em toda a história da humanidade e pelos métodos brutais empregados pelos europeus para efetuar-la.

A principal função das colônias, portanto, era o de enriquecer as suas respectivas metrópoles, complementando a sua economia, fornecendo matérias-primas, comprando manufaturas e também seus escravos, com exclusividade. A essa relação dá-se o nome de Pacto Colonial ou exclusivo metropolitano.



## **PERÍODO PRÉ-COLONIAL (1500-1530)**

Nos primeiros anos, Portugal não alimenta grandes interesses pelo Brasil. Os fatores que explicam esse desinteresse se residem nos seguintes fatos:

- 1) Os portugueses esperavam encontrar metais preciosos, e aparentemente eles não existiam
- 2) A montagem de um sistema produtor era muito caro
- 3) O interesse de Portugal estava voltada para o comércio de especiarias com as Índias.
- 4) A falta de população em Portugal para povoar todas as regiões descobertas

Portugal manda expedições exploradoras (reconhecimento), sendo a primeira comandada por Gaspar de Lemos, em 1501. Com ele veio também o famoso navegador Américo Vespúcio.

A Segunda expedição foi em 1503, comandada por Gonçalo Coelho, que fez o reconhecimento da região de Cabo Frio.

O ciclo do pau-brasil não criou núcleos povoadores, gerou apenas algumas feitorias pouco expressivas.

A economia pré-colonial centrou-se na extração de pau-brasil, madeira avermelhada existente na Mata Atlântica, em todo o Brasil desde o Rio Grande do norte até o Rio de Janeiro.

A extração do pau-brasil foi declarada estanco (monopólio real): só o rei concedia o direito de exploração. O primeiro arrendatário a ser beneficiado com o estanco foi Fernando de Noronha, em 1502. Essa foi uma atividade predatória, não havendo preocupação em replantar as árvores. As árvores eram cortadas, armazenadas e transportadas aos navios pelos índios, que, em pagamento, recebiam objetos de pouco valor. Essa relação de trabalho chama-se escambo.

Posteriormente as costas brasileiras passaram a ser sistematicamente visitadas por corsários franceses. A Coroa Portuguesa, então, resolveu enviar expedições guarda-costas, sob o comando de Cristóvão Jacques, sendo a primeira em 1516 e a segunda em 1526, não tendo êxito devido a extensão da costa brasileira.

## **PERÍODO COLONIAL (1530-1822)**

Os fatores que levam a Coroa portuguesa a iniciar o processo de colonização está relacionado com os seguintes fatores:

- 1) medo das constantes invasões
- 2) o império Português nas Índias entrava em decadência
- 3) os espanhóis encontram ouro no México e prata no Peru

Pressionado por essas circunstâncias, D. João III resolveu levar adiante a empresa colonizadora. Incumbiu Martim Afonso de Souza e seu irmão Pero Lopes de Souza, do comando da missão de explorar o litoral até o rio da Prata, atacar os estrangeiros e montar os primeiros povoados no Brasil.

Em 1532 foi fundada a vila de São Vicente, o primeiro núcleo de colonização no Brasil. Um ano mais tarde, ergue-se aí o nosso primeiro engenho, São Jorge dos Erasmos. O centro colonizador inicial estendeu-se pelo planalto de Piratininga onde João Ramalho, náufrago, fundou a vila de Santo André da Borda do Campo. A colonização continuou com a fundação de Santos pelo escudeiro de Martim Afonso, Brás Cubas, em 1545.

Com amplos poderes, Martim Afonso de Souza, nomeou os primeiros administradores, criou-se órgãos judiciários e fiscais, distribuíram-se sesmarias (lotes de terra), aos colonos e montou-se uma fortaleza, visando à proteção geral. A Coroa em precárias condições econômicas, não conseguiu fazer avançar esse processo. A saída encontrada foi transferir para particulares os compromissos com a colonização